

21 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE COMBATE AO RACISMO

O “Dia Internacional Contra a Discriminação Racial” nasceu como protesto contra um ato de violência racista, praticado por instituições do Estado. Em 21 de março de 1960, estudantes da cidade de Shaper-ville, África do Sul, protestavam contra o regime do Apartheid. Durante a manifestação o exército atirou sobre a multidão, matando 69 pessoas, e ferindo outras 186. O episódio ficou conhecido como o “Massacre de Shaper-ville”. O movimento negro exigiu da ONU (Organização das Nações Unidas) que a data fosse instituída como o “Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial” para a reflexão sobre a luta do povo negro contra o racismo.

Passados mais de 50 anos, a violência racial, particularmente a “institucional”, continua sendo uma das faces mais visíveis e asquerosas do racismo mundo afora.

Na própria África do Sul, no



Trote racista na Universidade Federal de Minas Gerais

ano passado, o mundo assistiu estarrecido ao massacre de dezenas de mineiros negros em Marikana.

Na Europa em crise ou nos guetos dos Estados Unidos, homens e mulheres negros, latinos e migrantes, também são alvos constantes e das forças de repressão do Estado.

No Brasil, durante um trote na Universidade Federal de Minas Ge-

rais, uma estudante aparece numa foto acorrentada, pintada com tinta preta e obrigada a usar uma plaquinha pendurada no pescoço com os dizeres “Caloura Chica da Silva”, evidenciando uma ridicularização das mulheres negras e fazendo menção à escravidão.

Foi eleito para presidir a Comissão de Direitos Humanos e Mi-

norias da Câmara dos Deputados, Marco Feliciano (PSC-SP). O parlamentar é acusado de dar declarações racistas e homofóbicas.

Está mais do que evidente que o racismo não acabou e devemos combatê-lo. Por isso, vamos lutar por uma sociedade mais justa e igualitária, onde não haja opressores e nem oprimidos, onde não haja exploradores, nem explorados!

Ato e panfletagens contra o Racismo

Assim como milhares foram às ruas contra as declarações racistas de Feliciano, neste dia 21 março, o Quilombo Raça e Classe, o MML, a Anel e a CSP-Conlutas-MG irão realizar um ato em frente à Faculdade de Direito da UFMG. O protesto será contra o trote racista e machista ocorrido na última sexta-feira. O movimento orienta também as entidades a realizarem panfletagens em alusão à data, pelo país.

DIREITOS NÃO SE NEGOCIAM!

NÃO AO ACE! TODOS À MARCHA EM BRASÍLIA NO DIA 24 DE ABRIL

O Brasil, constitucionalmente, é pautado nos princípios da igualdade. No entanto, na última pesquisa do DIEESE sobre “a desigualdade entre negros e não-negros no mercado de trabalho”, realizada na Região Metropolitana de Salvador e publicada em 2008, dados apontam as

disparidades entre negros e não negros no que diz respeito ao mercado de trabalho.

Não bastasse os trabalhadores negros ganharem menos e trabalhar nos piores empregos, o governo do PT e a CUT propõem a flexibilização da CLT com o ACE (Acordo Coletivo Especial). Nesta proposta vale o “negociado so-

bre o legislado” rasgando direitos históricos adquiridos com muita luta da classe trabalhadora.

Esse acordo prejudicará ainda mais os trabalhadores negros que já são submetidos às atividades de menor remuneração. Além disso, correm o risco de ter seus direitos mais rebaixados, a exemplo da Reforma da Previdência.

Contra o ACE, negras e negros da classe trabalhadora, quilombolas e indígenas irão juntos fazer uma coluna combativa na marcha a Brasília no dia 24 de abril. Irão fortalecer também as lutas contra o extermínio da juventude negra e exigir a titulação de terras dos povos originários.

NÃO AO GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA



Manifestação do 8 de Março em São Paulo

A cada 25 minutos um jovem negro é morto no Brasil, segundo dados do próprio governo. Já o Mapa da Violência no Brasil (2012) revelou que a possibilidade de que um jovem negro, de 15 e 24 anos, seja assassinado é 139% maior do que de um branco. E o fato de que é o racismo que se encontra por trás destes

números – e de que as políticas governamentais não levam isto em conta – fica evidente em outro número assustador: entre 2001 e 2010, enquanto o número de vítimas brancas, de 15 a 24 anos, caiu 27,5%; as vítimas negras aumentaram em 23,4%.

É diante deste cenário lamentável, que o Quilombo Raça e

Classe, neste 21 de março, lembra que a única forma de acabar com a violência, assim como aconteceu em relação à brutal violência da escravidão, é de uma forma “quilombola”, como Zumbi e Dandara nos ensinaram: na luta, independente dos poderosos, ao lado dos oprimidos e explorados.

TRABALHADORAS NEGRAS: NOSSA LUTA É TODO DIA!

As mulheres negras ocupam o subemprego, com baixa remuneração, insalubridade e sem proteção trabalhistas e vivem em sua maioria nas periferias. O machismo aliado com o racismo tem dose dupla de crueldade às mulheres negras que sentem e sofrem duas ve-

zes a opressão e a exploração.

Recentemente foi comemorado o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, que surgiu como um marco de luta e resistência da mulher trabalhadora devendo servir para colocarmos em evidência nossas principais reivindicações por

direitos iguais. Que para a mulher negra trabalhadora, avançamos pouco na luta contra o racismo ao longo da nossa história no Brasil. A nossa luta é todo dia, somos a resistência que luta por uma sociedade que rompa com o machismo e o racismo.

NÃO AO RACISMO NA EDUCAÇÃO

As leis 10.639 e 11.645 – de ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, buscam resgatar um legado histórico e aprofundar a discussão sobre o racismo, a discriminação racial e o preconceito nas escolas.

Entretanto, essa Lei não é aplicada efetivamente. Se houvesse mais rigor por parte do MEC (Ministério Educação e Cultura) para a aplicação da Lei, as crianças, desde cedo, saberiam a importância dos negros e dos indígenas para a formação do povo brasileiro.

Cotas Já - Nas universidades públicas paulistas estão sendo discutidas a implantação do PIMESP (Programa de Inclusão com Mérito das Estaduais Paulistas) que prevê cotas de inclusão e racial. Entretanto, essa medida, propõe segregar os cotistas por dois anos, em um curso politécnico. Isso evidencia uma discriminação racial, social, admitindo o fracasso da escola pública. Por isso, exigimos:

**COTAS RACIAIS, SIM!
POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL!
10% DO PIB PARA A EDUCAÇÃO, JÁ!**

Mais...

Marcha da Periferia

A Marcha da Periferia, que ocorre no Maranhão há sete anos, se expandiu a partir de 2012 para vários estados e municípios do Brasil, contando com o apoio e a participação do Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe e de outras entidades filiadas à CSP-Conlutas. O objetivo político e cultural: fortalecer a cultura, os debates, as lutas necessárias das demandas da população negra, pobre e trabalhadora. Vamos continuar consolidando a Marcha da Periferia em todo o país!

Domésticas

A Câmara e o Senado aprovaram a proposta de emenda à Constituição que assegura igualdade de direitos aos trabalhadores domésticos, que são majoritariamente mulheres e negras. Mas restam incertezas. Por exemplo, como controlar as horas trabalhadas de quem dorme na casa do patrão? O governo avança minimamente em ações de resultado, mas que também vêm acompanhadas de retrocessos, pois provavelmente o patrão explorará muito mais a mão de obra diarista, para não conceder direitos. Sabemos que por mais avanços que tenhamos, nesta sociedade capitalista ainda continuarão existindo as diferenças de raça, classe e gênero!